

O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: PENSANDO UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Rafael Ferreira da Silva
rafael.ferreiradasilva@urca.br

Gresciliane Soares Silva
soaresmoura2015@gmail.com

Henrique Cunha Junior
hcunha@ufc.br

O currículo da educação superior ainda continua arraigado na base do pensamento eurocêntrico. Quando os docentes, especialmente da Geografia, vão atuar na educação básica não conseguem sistematizar um olhar crítico sobre as relações étnico-raciais. A fim de propor uma reformulação do currículo da educação geográfica no ensino superior, objetivamos com esse artigo, articular estratégias pedagógicas que discuta o sobre a história africana e afrodessendente, atendendo a obrigatoriedade da Lei 10.639/03 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDB. Realizamos uma revisão bibliográfica sobre a temática das relações étnico-raciais e o ensino de Geografia. Dialogamos com as pesquisas de Nunes (2011) que trata sobre o ensino de história e cultura africana na educação superior, além dessa autora, os estudos de Silva (2023) nos auxiliou na compreensão do patrimônio cultural negro no Cariri cearense e o ensino de Geografia. A pesquisa da afrodessendência cunhada pelo pan-africanista Cunha Junior (2001) foi fundamental para ampliarmos nosso olhar sobre a nossa contestação no que se refere a reformulação do currículo na educação superior. Acreditamos que é preciso avançar nas discussões das relações étnico-raciais no Brasil e que haja uma conexão entre a educação básica e superior, pensando uma formação de professores que atue para construir uma educação antirracista nas escolas.

Palavras-Chaves: Currículo, Ensino de Geografia, Formação de professores, Educação antirracista.